



ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE DE 2007

No primeiro trimestre de 2007, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em cerca de 67,0 milhões de euros, registando um decréscimo de 11,8 milhões de euros (15%) relativamente aos resultados verificados no período homólogo do ano anterior. Tal redução é inteiramente explicada pela obtenção, neste último período, de perto de 14,7 milhões de euros de ganhos não recorrentes (após impostos), sem os quais os Resultados Líquidos do Grupo teriam aumentado aproximadamente 4,5%.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 1º Trimestre

(EUR M)	2007	2006	Var.
Volume de Negócios	423,4	405,9	4,3 %
Cash Costs Operacionais	282,6	267,3	5,7 %
<i>Cash Flow</i> Operacional (<i>EBITDA</i>)	140,8	138,6	1,6 %
Amortizações e Provisões	39,0	42,4	- 8,2 %
Resultados Operacionais (<i>EBIT</i>)	101,9	96,2	5,9 %
Resultados Financeiros	- 10,3	5,2	s.s.
Resultados Antes de Impostos	91,6	101,4	- 9,7 %
Imposto sobre o Rendimento	20,9	19,0	9,6 %
Resultado Líquido	70,7	82,4	- 14,2 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	67,0	78,8	- 15,0 %
Sócios Minoritários	3,7	3,5	4,3 %

Apesar da desvalorização, relativamente ao euro, da quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera e, sobretudo, do incremento substancial dos custos energéticos – da ordem dos 30%, no caso dos combustíveis – o *Cash Flow* Operacional (*EBITDA*) atingiu, neste trimestre, perto de 141 milhões de euros, registando, em termos homólogos, um aumento de 1,6%. Mesmo em base comparável (excluindo a Turquia e alguns resultados não recorrentes obtidos nos primeiros três meses do ano transacto), verificou-se um crescimento do EBITDA de cerca de 1,4%.

Os principais contributos para esta melhoria do *Cash Flow Operacional* provieram das Áreas de Negócios de Espanha (não só pela expansão da sua actividade nos segmentos

de betões e agregados, como também pelo aumento dos preços de venda) e de Moçambique (onde os problemas que vinham afectando a respectiva performance estarão, em grande parte, ultrapassados). Em sentido contrário, é de assinalar a evolução desfavorável da Área de Negócios da Tunísia (dada a concentração, neste trimestre, das operações regulares de manutenção da fábrica) e, principalmente, da Área de Negócios do Egipto (por força da paragem programada de uma das suas três linhas de produção, a fim de ser sujeita a importantes trabalhos de recuperação e modernização) e da actividade de *trading / shipping* (em resultado do decréscimo das exportações de clínquer por via marítima).

CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	1º Trimestre 2007		1º Trimestre 2006		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	45,1	32,8 %	45,8	33,6 %	- 0,7	- 1,4
Espanha	37,8	32,0 %	32,7	33,1 %	5,1	15,5
Marrocos	7,8	42,0 %	7,5	49,3 %	0,4	4,8
Tunísia	4,0	26,8 %	4,9	35,9 %	- 0,9	- 18,2
Egipto	12,7	47,9 %	16,7	49,5 %	- 4,0	- 24,1
Turquia	2,1*	22,5 %	-	-	2,1	-
Brasil	17,1	23,9 %	17,3	24,7 %	- 0,2	- 1,4
Moçambique	2,9	21,8 %	1,2	9,8 %	1,7	144,3
África do Sul	9,3	36,9 %	9,3	35,3 %	0,0	0,2
Cabo Verde	0,9	16,8 %	0,5	11,6 %	0,4	78,5
<i>Trading / Shipping</i>	1,6	9,0 %	3,1	10,3 %	- 1,6	- 50,5
Out. Actividades	- 0,5	-	- 0,5	-	- 0,1	s.s.
Total	140,8	33,3 %	138,6	34,2 %	2,2	1,6

* Março

O forte agravamento dos custos de combustível conduziu a que apenas Moçambique, África do Sul e Cabo Verde tenham registado aumentos da margem *EBITDA*, pelo que, no consolidado do Grupo, a mesma baixou de 34,2%, no primeiro trimestre de 2006, para 33,3%, nos primeiros três meses do corrente ano. As quedas verificadas nas Áreas de Negócios de Marrocos e da Tunísia, sendo devidas, em grande parte, à paragem das fábricas para realização de operações de manutenção, irão ser naturalmente anuladas ao longo do ano.

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 423 milhões de euros (mais 4,3% que no primeiro trimestre de 2006), com as operações recentemente adquiridas na Turquia a contribuírem para aquele montante com um valor aproximado de 9,2 milhões de euros (correspondente às vendas efectuadas no passado mês de Março). Os aumentos mais relevantes verificaram-se nas Áreas de Negócios de Cabo Verde (mais 23,6%), Marrocos (mais 23,2%) e Espanha (mais 19,6%), fruto, essencialmente, dos investimentos entretanto realizados nas actividades de produção e comercialização de betões (nos casos de Marrocos e Espanha) e agregados (Cabo Verde e Espanha). Em contrapartida, a Área de Negócios do Egipto e a actividade de *trading / shipping* (pelas razões já assinaladas) registaram quedas, neste indicador, de cerca de 21% e 43%, respectivamente.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer, beneficiando do contributo da nova Área de Negócios da Turquia (170 mil toneladas, apenas no mês de Março), totalizaram, neste primeiro trimestre de 2007, perto de 5,1 milhões de toneladas (mais 1,6% que no

período homólogo do ano anterior). À excepção do Egipto – onde os efeitos da referida paragem se traduziram numa redução de vendas próxima das 210 mil toneladas – todas as restantes Áreas de Negócios do Grupo registaram uma evolução positiva, com particular destaque para Moçambique (mais 13,9%), Marrocos (mais 13,1%), Tunísia (mais 8,9%) e África do Sul (mais 8,4%).

Os Resultados Operacionais do Grupo atingiram cerca de 102 milhões de euros, aumentando quase 6% relativamente ao período homólogo de 2006. Já os Resultados Financeiros, negativos em pouco mais de 10 milhões de euros, acusaram uma redução de perto de 15,5 milhões de euros, inteiramente explicada pela obtenção, no primeiro trimestre do ano transacto, de ganhos não recorrentes exactamente dessa ordem de grandeza (mais valia realizada na alienação de uma participação minoritária em Cimentos Lemona).

Com a aquisição, no final de Fevereiro, da quase totalidade do capital da YLOAÇ (Turquia), o Activo Líquido do Grupo CIMPOR aumentou, neste primeiro trimestre de 2007, para mais de 4,2 mil milhões de euros. Também por força desta aquisição, a Dívida Financeira Líquida (ajustada) – no valor, em 31 de Março último, de 1.336 milhões de euros – registou um incremento de aproximadamente 470 milhões de euros. Ainda assim, e já depois daquela data, a *holding* do Grupo viu confirmada a sua notação de *rating* de longo prazo (BBB, com *outlook* estável), atribuída pela Standard & Poor's.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(EUR M)	31 Mar 07	31 Dez 06	Var.
ACTIVO			
Activos Não Correntes	3.405,8	2.866,8	18,8 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	214,7	489,4	- 56,1 %
Out. Activos Correntes	612,1	501,6	22,0 %
Total do Activo	4.232,6	3.857,8	9,7 %
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1.667,9	1.579,7	5,6 %
Interesses Minoritários	82,3	74,1	11,2 %
Total do Capital Próprio	1.750,3	1.653,7	5,8 %
PASSIVO			
Empréstimos	1.620,6	1.418,4	14,3 %
Provisões	191,7	185,9	3,1 %
Outros Passivos	670,0	599,8	11,7 %
Total do Passivo	2.482,3	2.204,1	12,6 %
Total do Passivo e Cap. Próprio	4.232,6	3.857,8	9,7 %

Lisboa, 16 de Maio de 2007